

Grande SP continua na **fase vermelha** do plano de abertura da quarentena



O processo de abertura da economia continua igual na Grande São Paulo, de acordo com a análise parcial do governo do estado, gestão João Doria (PSDB). Segundo os dados dessa semana, a região apresentou leve melhora nos indicadores, mas não o suficiente para sair da fase vermelha e começar a flexibilizar algumas atividades não essenciais, estágio no qual já está a capital paulista - fase laranja.

A mudança de fase no processo de reabertura paulista ocorre a cada 15 dias. Ou seja, a situação ainda pode mudar caso os indicadores da região melhorem. Na próxima quarta-feira (10), o governo irá informar os índices finais e quais regiões no estado poderão iniciar o processo de flexibilização das atividades econômicas.

Caso a Grande São Paulo melhore os números nessa

semana, algumas das sub-regiões (divisão realizada pelo governo para analisar a evolução da pandemia) poderão começar a abertura. As novas classificações começarão a valer a partir do dia 15 de junho.

Os dados compilados entre os dias 26 de maio e 2 de junho apontam melhora em três dos cinco critérios na média estadual, segundo a gestão Doria. A taxa de ocupação de leitos de UTI caiu de 73,5% para 72,4%, o número de vagas por 100 mil habitantes foi de 11,8 para 13,3 e as internações decresceram três pontos percentuais.

Por outro lado, houve aumento de 61% no número de casos confirmados e de 23% no número de mortes por Covid-19. O governo do estado avalia que uma elevação no número de casos novos

se traduzir em aumento do investimento e retomada surpreendente do crescimento no período pós-pandemia do coronavírus, se o País mantiver o compromisso fiscal e a agenda de reformas, avalia o economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato, em entrevista ao Estadão/Broadcast.

Honorato explica que, na ausência do remédio contra a covid-19, a expectativa do Bradesco é de recuperação gradual diante do receio das pessoas de retornarem à normalidade.

Página 08 -Negócios

está vinculada ao aumento da testagem.

Os dados apontam uma melhora na capacidade hospitalar na Grande São Paulo. A taxa de ocupação de leitos UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) caiu de 93% para 85,5%, o que seria reflexo de da implementação de novos leitos, 161 novas vagas na região metropolitana.

O governo estabeleceu cinco fases de reabertura de atividades econômicas não essenciais. Os critérios para definir em qual fase cada região está são: média da taxa de ocupação de leitos de tratamento intensivo para Covid-19; número de leitos UTI por 100 mil habitantes; e taxas de acréscimo ou decréscimo de casos confirmados, internações e mortes pela doença na comparação com a semana anterior.

Tayguara Ribeiro/Folhapress



Alívio da dívida para países pobres pode se estender até final do ano

Os ministros das Finanças do G7 de economias avançadas disseram nesta quarta-feira (3) que estão comprometidos a implementar o programa de alívio da dívida bilateral para os países mais pobres do mundo até o final do ano e possivelmente por mais tempo conforme eles enfrentam a pandemia de coronavírus.

Página 02 - No Mundo



Maquininhas encolhem crédito a varejo e devem perder faturamento no segundo trimestre

O tombo do varejo freou também o mercado de maquininhas de cartão, e as cinco principais empresas do setor -Cielo, Getnet, PagSeguro, Rede e Stone- já reduzem o crédito via antecipação de recebíveis a lojistas e indicam preocupação com um provável aumento da inadimplência.

Página 03 - Economia

Com ajuda do dólar alto, retomada da economia pode surpreender, diz economista chefe do Bradesco

Com o dólar valorizado em relação ao real, o Brasil se tornou barato aos olhos do estrangeiro, o que pode

Proposta remaneja R\$ 3,364 bilhões para ajustar o Orçamento deste ano

O Poder Executivo encaminhado ao Congresso Nacional proposta (PLN 12/20) que destina crédito suplementar de R\$ 3,364 bilhões para a Presidência da República, a Vice-Presidência e 17 ministérios. O dinheiro será oriundo da anulação de dotações já existentes no Orçamento deste ano em 11 dos 19 órgãos envolvidos.

Página 04 - Política

No Mundo

Campanha antirracismo com quadrados pretos viraliza nas redes e gera críticas

Os usuários do Instagram que utilizaram a rede social nesta terça (2) notaram que as tradicionais selfies e fotos de pães feitos na quarentena deram lugar a quadrados pretos.

Sob o nome de "Blackout Tuesday" (apagão da terça-feira), as postagens se tornaram a versão virtual - e silenciosa - dos protestos que tomaram as ruas dos EUA na última semana.

O motivo das manifestações é a morte de George Floyd, homem negro de 46 anos cujo pescoço foi pressionado no chão pelo joelho de um policial branco por quase nove minutos. As mensagens também criticam, de maneira geral, a violência da polícia dos EUA contra negros.

Criado por duas executivas negras da indústria da música, as americanas Jamila Thomas e Brianna Agyemang, a iniciativa virtual quer "perturbar intencionalmente a semana de trabalho", explicam elas no site do manifesto, intitulado #TheShowMustBePaused (o show tem que ser pausado).

"A segunda-feira sugere um fim de semana prolongado, e não podemos esperar até sexta-feira para a mudança. [2 de junho] é um dia de pausa para uma conversa honesta, reflexiva e produtiva sobre quais ações precisamos tomar, coletivamente, para apoiar a comunidade negra", afirmam.

O manifesto explica que há uma longa história de racismo na bilionária indústria

da música, que fez boa parte de seus lucros a partir da arte produzida por negros, segundo as autoras.

Na prática, a iniciativa se converteu em ações de grandes corporações. A plataforma de streaming Spotify colocou intervalos de 8 minutos e 46 segundos em algumas de suas playlists, em referência ao tempo em que o policial pressionou o joelho no pescoço de Floyd.

Grandes gravadoras como Warner Music e Atlantic não trabalharam na terça. A ideia se espalhou para diversos setores, e seu significado original de um dia de pausa no trabalho para pensar em questões raciais foi ampliado.

João Perassolo e Diana Lott/Folhapress



Alívio da dívida para países pobres pode se estender até final do ano

Os ministros das Finanças do G7 de economias avançadas disseram nesta quarta-feira (3) que estão comprometidos a implementar o programa de alívio da dívida bilateral para os países mais pobres do mundo até o final do ano e possivelmente por mais tempo conforme eles enfrentam a pandemia de coronavírus.

Em um longo comunicado conjunto, os ministros das Finanças do G7 pediram a todos os credores oficiais que se unam à iniciativa, pediram um relatório reforçado dos dados da dívida pública e disseram que todos os credores - públicos e privados - deveriam tomar decisões de empréstimo responsáveis, de acordo com as diretrizes de sustentabilidade da dívida.

Em uma aparente referência a práticas supostamente usadas pela China, um dos principais credores dos países de baixa renda, os ministros das economias mais avançadas do mundo também disseram que os credores devem



divulgar totalmente os termos da dívida pública e limitar o uso de cláusulas de confidencialidade, inclusive para empresas estatais.

Houve alertas generalizados de que as economias de mercados emergentes e de baixa renda serão duramente atingidas pela pandemia, e precisarão de mais do que a estimativa inicial do Fundo Monetário Internacional de 2,5 trilhões de dólares para superar a crise.

Uma iniciativa de alívio da dívida oferecida pelo Grupo das 20 principais economias e pelo Clube de Paris de credores oficiais até o final de 2020 atraiu solicitações de apenas metade dos países elegíveis até agora, e a participação do setor privado tem sido interrompida.

O presidente do Banco Mundial, David Malpass, alertou na semana passada que seria necessário "muito mais" alívio da dívida, pedindo a todos os credores comerciais

que "participem em termos comparáveis e não explorem o alívio da dívida de outros".

O comunicado do G7 destacou a importância do financiamento privado para o desenvolvimento sustentável e disse que espera acompanhamento dos credores privados após o lançamento de um plano na semana passada para sua participação no esforço de alívio da dívida pelo Instituto de Finanças Internacionais.

Os ministros do G7 disseram que abraçaram a liderança do IIF e pediram um rápido progresso na criação de um depósito para hospedar dados sobre empréstimos do setor privado a países de baixa renda.

O secretário do Tesouro dos EUA, Steven Mnuchin, disse em comunicado separado que o grupo concordou em continuar se reunindo regularmente para discutir questões econômicas críticas, à medida que trabalha para restaurar suas respectivas economias.

Andrea Shalal/ABR

Tremor de terra atinge o Chile, mas sem vítimas

Um forte terremoto de magnitude 6,9 na escala de Richter foi registrado ontem (3) entre as regiões de Arica, Parinacota e Atacama, no Chile, mas até ao momento não foram relatadas vítimas ou danos.

Segundo informação divulgada pelo Ministério do Interior chileno, o tremor ocorreu a 50 quilômetros a sudoeste de San Pedro de Atacama, cidade que fica na Cordilheira dos Andes, no nordeste do Chile.

O Ministério do Interior chileno, citando o Centro Sismológico Nacional, disse que as características do sismo "não reúnem as condições necessárias para gerar um tsunami nas costas do país".

Quanto à intensidade, foram registrados diversos valores, consoante as comunas e regiões, tendo a máxima sido VI (escala de Mercalli), em três comunas da região de Antofagasta. O tremor foi sentido nas regiões de Arica e Parinacota, Tarapacá, Antofagasta e Atacama.

Na região de Arica e Parinacota, as autoridades chilenas apontam para valores entre intensidade (Mercalli) entre II e III, na região de Tarapacá entre II e V (nas comunas de Alto Hospicio, Iquique, La Tirana, Pica e El Loa), em Antofagasta as intensidades variaram entre IV e VI e em Atacama entre II e V.

RTP/ABR



Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B - Centro - Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Maquininhas encolhem crédito a varejo e devem perder faturamento no segundo trimestre

O tombo do varejo freou também o mercado de maquininhas de cartão, e as cinco principais empresas do setor -Cielo, Getnet, PagSeguro, Rede e Stone- já reduzem o crédito via antecipação de recebíveis a lojistas e indicam preocupação com um provável aumento da inadimplência.

A Stone, por exemplo, afirmou em relatório a acionistas que o impacto negativo do coronavírus no primeiro trimestre foi de pelo menos R\$ 61 milhões e que, dada a incerteza do cenário, a expectativa é de um aumento nos níveis de inadimplência da portfólio de crédito.

“Nossa política foi a de não emprestar para os setores considerados mais arriscados, como companhias aéreas, negócios sazonais, clientes que já tivessem um bloqueio em seus recebíveis e comerciantes expostos a altos níveis

de estornos”, disse a companhia no documento.

“Além disso, melhoramos significativamente nosso sistema de escore e nossa gestão de preços também oferece uma proteção significativa contra inadimplência”, completaram executivos da Stone.

Melhora no sistema de escore e gestão de preços significam, do lado de quem concede empréstimos, crédito a menos clientes e a taxas mais elevadas. Mas protege o acionista, preocupado com a rentabilidade dos negócios na crise.

Lojistas perceberam e reclamaram logo no início da pandemia da maior dificuldade de acesso a financiamento.

De acordo com dados do Banco Central, as concessões de crédito por antecipação de recebíveis caíram 61,6% em abril em comparação a março, para R\$ 11,9 bi-

lhões -o menor patamar desde maio de 2018. Já os empréstimos com descontos de duplicatas tiveram queda de 44,1%, para R\$ 25,1 bilhões.

Antecipação de recebível existe quando um lojista vende no cartão de crédito (à vista ou parcelado). Geralmente ele leva 30 dias para receber pela venda, mas se quiser antes o dinheiro, antecipa com a empresa de maquininha o valor, pagando uma taxa.

Essa é uma das receitas das empresas de maquininhas -as outras são a taxa paga a cada transação e a receita com aluguel e venda de aparelhos.

Mas a antecipação de recebíveis encolhe não somente pela maior seletividade na concessão do crédito, mas também pela queda nas receitas dos lojistas que, sem vendas, também não possuem recebíveis a adiantar.

Isabela Bolzani/Folhapress



CNI identifica 17 novas barreiras comerciais a produtos brasileiros

Levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) identificou 17 novas barreiras comerciais no exterior para produtos brasileiros entre março e maio deste ano. Desse total, dez foram barreiras impostas pela China, duas pela Argentina, duas pela Índia e as demais por México, Arábia Saudita e União Europeia.

De acordo com a CNI, as informações são do Sistema Eletrônico de Monitoramento de Barreiras às Exportações (SEM Barreiras) do governo federal, que é alimentado pelo setor privado. A entidade atualiza esse levantamento periodicamente, em parceria com associações e federações estaduais da indústria, e contabiliza até agora 70 barreiras identificadas no exterior para produtos brasileiros desde maio de 2018, quando o sistema foi criado.

No caso da China, todas as barreiras dizem respeito a subsídios e impactam a produção de itens como borracha, materiais elétricos e produtos metalúrgicos. A CNI explicou que, na prática, com os subsídios, esses bens cir-

culam com preço abaixo do praticado no mercado, numa “concorrência desleal” com a produção de outros países, incluindo o Brasil.

Pela Argentina, são duas barreiras impostas para veículos automotores e plásticos. O México e a Índia, por sua vez, cobram imposto de importação para a carne de frango do Brasil. A Índia também implementou medidas sanitárias e fitossanitárias para o couro brasileiro.

A Arábia Saudita exige licenciamento de importação para a carne de frango. A União Europeia levantou barreiras para serviços brasileiros na área de tecnologia da informação.

Para a CNI, “embora o Brasil seja o único país na América Latina com uma ferramenta tão moderna de monitoramento de barreiras, os órgãos governamentais ainda não usam esse sistema de forma plena” para definir estratégias para resolução dos problemas. Além disso, o percentual de barreiras resolvidas ainda é baixo. Do total de 70 identificadas até agora pela entidade, apenas 10% foram solucionadas.

Dados da pesquisa Desafios à Competitividade das Exportações Brasileiras de 2018, realizada pela CNI em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), mostram ainda que quase um terço das empresas exportadoras (31%) considera baixa a eficiência do governo para a superação de barreiras em terceiros mercados. Para os industriais, o governo deve ser mais ativo na contestação dessas medidas impostas por outros países, já que, com a crise desencadeada pela pandemia de covid-19, a tendência é de aumento do protecionismo no mundo em um cenário de recessão global e desemprego.

A própria CNI lançou, em 2018, a Coalizão Empresarial para Facilitação de Comércio e Barreiras, que busca atacar barreiras comerciais estabelecidas e também enfrentar problemas internos no Brasil. “Um dos objetivos é reduzir tempos e custos dos processos de exportação e importação e, com isso, promover a agenda de facilitação do comércio exterior do país”, informou a entidade.

Andreia Verdúlio/ABR

Atividade econômica caiu 7% em abril, estima FGV

O impacto da pandemia do novo coronavírus fez com que a atividade econômica brasileira tivesse uma retração de 7% em abril, estima o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), que divulgou hoje a primeira prévia do Índice de Atividade Econômica (IAE). A queda recorde na série histórica é em relação ao resultado de março, mês que já havia sofrido de forma menos intensa os reflexos da paralisação econômica, com um recuo de 4,6% ante fevereiro. Em relação a abril de 2019, a economia teve um tombo de 10,9%, que também

é recorde. Se considerado o trimestre fevereiro/março/abril, houve uma queda de 5% em relação aos três meses encerrados em janeiro. Quando comparado ao mesmo período de 2019, o trimestre encerrado em abril teve um recuo de 3,7%.

Os resultados negativos foram disseminados nas atividades industriais e de serviços, que tiveram as maiores quedas interanuais desde o início da medição, em 2000. A indústria da transformação, o comércio e os transportes foram alguns dos setores que tiveram em abril seus piores resultados mensais.

Vinicius Lisboa/ABR



Proposta remaneja R\$ 3,364 bilhões para ajustar o Orçamento deste ano

O Poder Executivo encaminhado ao Congresso Nacional proposta (PLN 12/20) que destina crédito suplementar de R\$ 3,364 bilhões para a Presidência da República, a Vice-Presidência e 17 ministérios. O dinheiro será oriundo da anulação de dotações já existentes no Orçamento deste ano em 11 dos 19 órgãos envolvidos.

O Ministério da Educação será o principal beneficiado pelo crédito adicional, com R\$ 1,863 bilhão (55% do total). Já o Ministério do Desenvolvimento Regional será a principal fonte dos recursos remanejados (R\$ 1,941 bilhão, ou 58%), mas parte da transferência beneficiará setores da própria pasta

(R\$ 85,0 milhões, ou 3%).

Segundo o ministro da Economia, Paulo Guedes, o remanejamento é necessário para fazer frente, mesmo em parte, às obrigações desses 19 órgãos do Poder Executivo. O dinheiro será destinado especialmente a despesas com pessoal e encargos sociais.

No Orçamento deste ano, a execução financeira de alguns gastos ficou dependendo das receitas geradas pela aprovação neste ano da Proposta de Emenda Constituição 186/19, a chamada PEC Emergencial. O texto, que ainda tramita no Senado, autoriza a redução da jornada dos servidores, com corte equivalente nos salários.

Agência Câmara de Notícias



Senado aprova congelamento de preços de remédios e de planos de saúde



O Senado aprovou hoje (2) um Projeto de Lei (PL) que suspende o ajuste anual de preços de medicamentos e de planos e seguros privados de assistência à saúde. De acordo com o projeto, os preços de medicamentos ficam congelados por 60 dias e o de planos de saúde por 120 dias. O projeto vai à Câmara dos Deputados.

O autor do projeto, o senador Eduardo Braga (MDB-AM) havia proposto o prazo de 120 dias também para os medicamentos, mas o relator, Confúcio Moura (MDB-RO), lembrou que já existe uma Medida Provisória (MP) congelando o preço dos remédios. Por isso, ele alterou o prazo para 60 dias, somando-se aos 60 dias firmados pela MP.

Vários senadores mostraram indignação com o aumen-

to de preços no setor. “Temos vários setores no Brasil fazendo um esforço grande para dar sua contribuição nessa pandemia. E não é justo que tenhamos aumento de plano de saúde e de medicamento quando estamos com o mundo em recessão”, disse Eliziane Gama (Cidadania-MA).

O líder do governo no Senado, Fernando Bezerra (MDB-PE), destacou o trabalho de senadores de todos os espectros políticos para a aprovação de medidas importantes durante a pandemia. “Temos buscado sempre o entendimento médio. A sensibilidade aflora, os apelos são feitos no sentido de haver a proteção social para milhões de brasileiros que não podem enfrentar reajuste de medicamentos e de planos de saúde”.

Marcelo Brandão/ABR

Bolsonaro veta repasse de R\$ 8,6 bi para estados e municípios combaterem coronavírus

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) sancionou uma lei que extingue um fundo administrado pelo BC com veto ao repasse dos recursos disponíveis (R\$ 8,6 bilhões) a estados e municípios.

Criada pelo Congresso, a transferência tinha como objetivo a compra de materiais para prevenir a propagação do coronavírus.

O governo afirma no Diário Oficial da União desta quarta-feira (3) que a proposta dos parlamentares diverge do ato original da MP (medida provisória) sobre o tema, o que violaria os princípios da reserva legal e do poder geral de emenda.

Afirma também que o ato criaria uma despesa

obrigatória sem previsões de impacto nos próximos anos, o que também seria irregular. O veto foi defendido pelo Ministério da Economia e pela Advocacia-Geral da União.

Com isso, Bolsonaro faz a destinação dos recursos retornar à proposta original. A MP, editada em dezembro, destina os valores do fundo para o pagamento da dívida pública federal.

Para o governo, a medida tem caráter de urgência por permitir o uso dos R\$ 8,6 bilhões disponíveis para abater a dívida. Isso ajudaria, inclusive, o cumprimento da regra de ouro (que tem como objetivo proibir endividamento para pagamento de despesas correntes, como

salários e aposentadorias).

O relator da MP foi o deputado Luís Miranda (DEM-DF), que alterou a medida para que os recursos existentes fossem transferidos integralmente a estados, Distrito Federal e municípios. O valor deveria ser usado para a aquisição de materiais de prevenção à propagação do coronavírus, para proporcionar condições de abertura de estabelecimentos comerciais.

O fundo extinto pela MP é administrado pelo BC e recebia recursos do IOF para ser usado na intervenção nos mercados de câmbio e títulos, além da assistência a bancos (conforme previsto em uma lei de 1966).

Fábio Pupo/Folhapress



Turismo

Gramado volta a receber turistas e espera Dia dos Namorados movimentado



Com o celular em mãos, pronto para fotografar a família na Rua Coberta, em Gramado (RS), o homem pergunta: “Vocês estavam sorrindo?”

Assim como ele, mãe e crianças usavam máscaras, item obrigatório para quem circula em uma das primeiras cidades turísticas do Brasil a retomar as atividades após permanecer cerca de dois meses com o turismo parado.

Desde o início de maio, os hotéis de Gramado podem receber turistas, respeitando um limite de ocupação de 50% e seguindo um rígido protocolo de higiene, que se repete em lojas e restaurantes.

Quem circula pela cidade já se depara com uma amostra de como deve ser a rotina adaptada à pandemia. Estabelecimentos comerciais exibem na porta os avisos de que só é permitida a entrada com máscara e há álcool em gel por todos os lugares.

“Estávamos loucos para vir para cá. A cidade está bem segura. Vamos alugar bicicletas e passear”, disse Eliane Cipriano, 39, autônoma, após desembarcar do Fumacinha, um ônibus vermelho em forma de bonde.

O Fumacinha leva turistas nos principais pontos da cidade desde 1975. Os passageiros embarcam em frente à Igreja da Matriz, atração de

Gramado. O city tour tem duração de uma hora.

Por causa da pandemia de Covid-19, logo que os passageiros desembarcam e antes que outros entrem, funcionários higienizam todo o interior do Fumacinha com álcool em gel.

Moradora de Criciúma, em Santa Catarina, Eliane viajou com a família para Gramado e deve voltar à cidade gaúcha no segundo semestre, em um passeio que já estava programado.

Na última sexta (29), o dia de sol sem nuvens, com os termômetros marcando por volta de 20°C, deixou Gramado ainda mais “instagramável”. O casal Felipe

Tessmann, 26, e Tiele Silveira, 28, faziam uma selfie ao lado do Palácio dos Festivais, onde ocorre o tradicional Festival de Cinema de Gramado.

O casal viajou de carro desde a cidade gaúcha de Camaquã. “Sempre que podemos viemos a Gramado. Vamos comer fondue, tomar café colonial e visitar o Mini Mundo”, contou Silveira sobre os planos para três dias de estadia.

Viajantes do próprio Rio Grande do Sul e dos estados mais próximos, como Santa Catarina e Paraná, são os que mais tem feito reservas nos hotéis de Gramado durante a retomada do setor.

“A maior parte do movi-

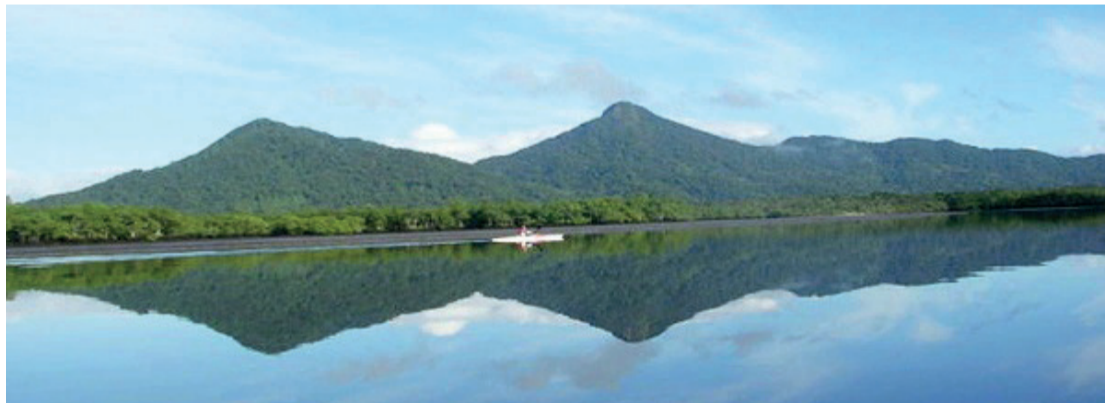
mento é de turismo regional, que pode se deslocar de carro. Ainda são poucos visitantes que chegam por avião”, explica Flaviana Yamaguchi, gerente de marketing da Rede Laghetto, que reabriu quatro hotéis em Gramado -são 17 no país.

“O movimento tem nos surpreendido. A cada final de semana as reservas estão subindo. Para o Dia dos Namorados temos hotéis que já ficaram sem capacidade”, explica Yamaguchi.

A data romântica, em 12 de junho, cairá em uma sexta-feira, atraindo mais visitantes dispostos a passar o final de semana na cidade.

Paula Sperb/Folhapress

Turismo entrega projeto de rotas cênicas para o Vale do Ribeira



A Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo entregou em maio à Secretaria de Logística e Transportes o caderno técnico com o projeto de Rotas Cênicas para as estradas do Vale do Ribeira.

Anunciada em março pelo Governador João Dória, a iniciativa prevê uma série de intervenções em rodovias paulistas para valorizar mais a experiência do viajante – skywalks (passarelas elevadas), paradouros, mirantes e postos de informações.

A Secretaria de Logística e Transportes vai incorporar o projeto ao edital de recuperação das estradas do Vale do Ribeira, que devem receber R\$ 200 milhões em investimentos, incluindo as

adequações necessárias para viabilizar as rotas cênicas.

As próximas regiões previstas para receber este tipo de rotas são Mantiqueira, Circuito das Águas e Litoral Norte. “São Paulo, que hoje já tem as melhores estradas do país, também terá as mais agradáveis. Estas rodovias deixarão de ser apenas um caminho até o destino. O turismo é isso: experiência”, disse o secretário estadual de Turismo, Vinicius Lummertz.

Para o secretário de Logística e Transportes, João Octaviano Machado Neto, o projeto será transformador para São Paulo, dono de um potencial enorme. “O DER tem expertise e está prepara-

do para realizar um projeto como esse. O retorno do turismo regional será a alavanca para a retomada do desenvolvimento no Estado. Esse é o momento para criar e materializar estas iniciativas”, afirmou.

A apresentação da proposta desenvolvida pela Secretaria de Turismo foi feita durante uma conferência online com mais de 70 pessoas, incluindo as equipes técnicas de quatro secretarias de Estado (Turismo, Logística e Transportes, Meio Ambiente e Infraestrutura e Desenvolvimento Regional), além de prefeitos, secretários e integrantes do Consórcio Intermunicipal do Vale do Ribeira.

Gov.SP

Três aéreas regionais anunciam retomada de voos no país

Após as três maiores companhias aéreas do país anunciarem novos voos para o mês de junho, outras três aéreas regionais retomarão as atividades entre este mês e julho.

Os novos voos atenderão o interior paulista, São Paulo, Rio, Mato Grosso e a região Norte do país e serão operados por Voepass, MAP e Asta.

Para junho, Gol, Latam e Azul anunciaram a operação de 100 novos voos diários, sendo 15 na Latam, 32 na Gol e 53, na Azul.

A Voepass, baseada em Ribeirão Preto, retomará as atividades em 3 de julho com voos que atenderão 13 destinos no país. Antes do início da pandemia, a companhia atendia 47 destinos em todas as regiões e vinha de um crescimento nas operações após ter assumido, em outubro, a operação de 158 slots

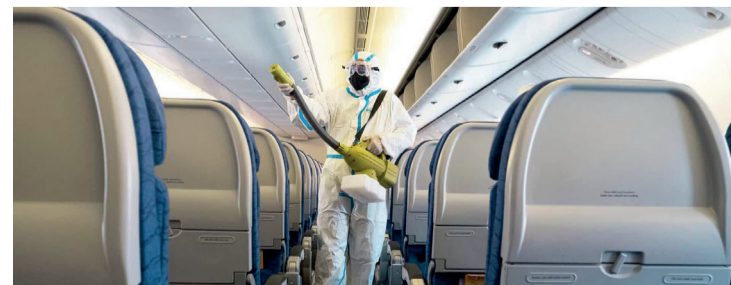
semanais no aeroporto de Congonhas.

Com frota de 15 aeronaves ATR, com capacidade para 48 e 70 passageiros, a empresa tinha interrompido totalmente as atividades em 23 de março devido à pandemia do novo coronavírus.

A Voepass voltará a operar a partir dos aeroportos de Ribeirão Preto, Guarulhos e Rio de Janeiro (Santos Dumont). Serão dois voos diários de Ribeirão a Guarulhos e outros dois entre Guarulhos e a cidade do interior. Para o Rio, serão ofertados voos às sextas-feiras e aos domingos, com retorno nos mesmos dias.

Os voos previstos representam menos de 15% da oferta de antes da pandemia, segundo José Luiz Felício Filho, presidente da aérea.

Marcelo Toledo/Folhapress



São Paulo pode chegar a 265 mil casos de covid-19 no fim de junho

Até o fim deste mês, o estado de São Paulo deverá ter entre 190 mil e 265 mil casos do novo coronavírus. A projeção foi feita pelo Centro de Contingência do Coronavírus em São Paulo. Até este momento, o estado tem 123.483 casos confirmados do novo coronavírus, causador da covid-19.

Segundo o vice-governador de São Paulo e secretário de Governo, Rodrigo Garcia, o ritmo de crescimento do número de casos de coronavírus foi três vezes menor em maio do que em abril. Entre os dias 1º de abril e 1º de maio, a epidemia cresceu 10 vezes no estado, saindo de 2.981 casos confirma-

dos para 30.374. Já no mês seguinte, entre 1º de maio e 1º de junho, o crescimento foi em 3,6 vezes menor, passando de 30.374 casos para 111.290. “No mês de maio, a epidemia começou a perder velocidade”, disse Garcia.

Para o próximo mês, a previsão é que o ritmo de crescimento fique entre 1,7 e 2,4 vezes, significando entre 190 mil e 265 mil casos confirmados de coronavírus. “Em nenhum momento, o Plano São Paulo [plano de flexibilização do estado, gradual e regional] anunciou que a epidemia teria ido embora. O Plano São Paulo anunciou uma retomada gradual, com base nesses cenários”, ressaltou Garcia.

Após a primeira semana do anúncio do Plano São Paulo, que prevê a retomada da atividade econômica do estado dividida em cinco fases e em regiões, o governo destaca os resultados em algumas regiões, com melhora em indicadores epidemiológicos, tais como na taxa de ocupação de leitos de unidades de terapia intensiva (UTIs) e na taxa de avanço de casos e de óbitos provocados pelo novo coronavírus. Com a melhora desses indicadores, as localidades poderão mudar de fase, passando para uma que permita maior flexibilização econômica.

Elaine Patricia Cruz/ABR



Garantia de fornecimento de água e gás a inadimplentes é prorrogada em SP



O governador João Doria (PSDB) afirmou, em entrevista nesta quarta-feira (3), que foi prorrogado o acordo com empresas fornecedoras no abastecimento ininterrupto de água e gás natural, em caso de inadimplência, até 30 de julho, por causa da pandemia do novo coronavírus. O acordo iria até 30 de junho.

O tucano também disse que o governo negocia a extensão do benefício para o fornecimento de energia elétrica.

O acordo, segundo o Doria, foi firmado após negociação entre a Arsesp (Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado

de São Paulo e a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente com as empresas Comgás (Companhia de Gás de São Paulo), Naturgy (Gás Natural São Paulo Su), Gás Brasileiro Distribuidora e a Sabesp.

A interrupção de gás poderá ocorrer apenas em casos de emergência, e não por inadimplência, diz o governo. “Além disso, as famílias com benefício das tarifas Residencial Social e Residencial Favela terão isenção do pagamento das contas de água”, afirma a gestão Doria.

A nota do governo diz que também houve redução

nas tarifas do gás canalizado das três concessionárias em todos os segmentos.

“Na Região Metropolitana de São Paulo, a diminuição será de até 14,6%. No interior, pode chegar a 28%”, afirma. “A decisão beneficia hospitais, casas de saúde e demais usuários dedicados às atividades médico-hospitalares envolvidos no esforço de combate à crise sanitária, além dos segmentos residencial e comercial, de acordo com a taxa de consumo. Serão beneficiados 2,1 milhões de clientes paulistas”, diz.

Folhapress

Marco Aurélio Cunha explica saída da CBF e almeja presidência do São Paulo

Após deixar o cargo de coordenador de seleções femininas da CBF, Marco Aurélio Cunha admitiu que seu próximo objetivo é concorrer à presidência do São Paulo.

Em entrevista à Fox Sports, nesta quarta-feira (3), Marco Aurélio explicou que seu desligamento da entidade máxima do futebol brasileiro foi estudada e debatida com o presidente Rogério Caboclo. Em relação à eleição no Tricolor, o médico afirmou que tentará formalizar sua candidatura para concorrer com Julio Casares.

“Eu vinha construindo isso há algum tempo. Eu fiz cinco anos de CBF em maio, havia a Olimpíadas para ser disputada em julho, nós tínhamos amistosos, tinha toda uma vida programada para este ano. E com o adiamento da Olimpíada, com a situação que nós estamos vivendo, eu entendi que era o momento

de deixar a CBF e ir para outros planos”, comentou Marco Aurélio, que seguiu:

“Eu já estava conversando com o presidente Rogério há bastante tempo. Não foi uma decisão de ímpeto. Ela foi bem estudada. Obviamente, para eu poder ter interesse em participar da vida política de um clube, eu tinha que me desligar, por questão ética, do comando maior do futebol brasileiro”.

Em busca do ‘São Paulo do futuro’, Cunha colocou seu nome à disposição da oposição:

“Eu tenho esse projeto de poder ajudar o meu clube, que me ajudou tanto. Eu quero, quem sabe poder contribuir com o São Paulo para que a gente planeje o São Paulo do futuro, que é o São Paulo dos sonhos de todos nós, são-paulinos”, disse Marco Aurélio.

Folhapress



Negócios

Com ajuda do dólar alto, retomada da economia pode surpreender, diz economista-chefe do Bradesco



Com o dólar valorizado em relação ao real, o Brasil se tornou barato aos olhos do estrangeiro, o que pode se traduzir em aumento do investimento e retomada surpreendente do crescimento no período pós-pandemia do coronavírus, se o País mantiver o compromisso fiscal e a agenda de reformas, avalia o economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato, em entrevista ao Estadão/Broadcast.

Honorato explica que, na ausência do remédio contra a covid-19, a expectativa do Bradesco é de recuperação gradual diante do receio das pessoas de retornarem à normalidade e do aumento do

endividamento de famílias, empresas e governos durante a crise.

“Se a discussão (sobre contas públicas) for melhor do que o cenário base, o PIB pode surpreender. Pode começar já no segundo trimestre uma discussão mais forte sobre a reforma tributária e administrativa, sobre as privatizações. Barato o País já ficou pela depreciação do câmbio. Agora, para a percepção de ficar barato se transformar em uma oportunidade de investimento, depende de olhar para frente e ver que a perspectiva é boa”, explica.

O Bradesco alterou a perspectiva para o Produto

Interno Bruto (PIB) do Brasil depois do resultado do primeiro trimestre, de queda de 4,0% para recessão de 5,9%. Para 2021, a projeção foi mantida em alta de 3,5%.

“A gente tem separado essa crise em três pilares: de saúde pública, de impactos econômicos e de respostas de políticas públicas, de estratégias de saída. Para pensar a atividade, quanto o PIB vai cair este ano quanto vai subir no ano que vem, ainda dependemos muito do primeiro pilar, ou seja, de saúde pública. É o que vai determinar a profundidade e extensão do segundo, que são os impactos econômicos. E até mesmo o terceiro, sobre

quais vão ser as respostas de políticas públicas necessárias para mitigar os efeitos (da crise). Então, o que estamos olhando com lupa é ainda o primeiro pilar. Quando os casos do Brasil vão se estabilizar. Aqui, eu diria que há boas e más notícias: as boas notícias são que o Brasil conseguiu ter uma curva menos inclinada do que a maior parte dos países em que houve colapso do sistema de saúde. Isso ajudou bastante a proteger algumas vidas. A má notícia é que a nossa curva ainda não se estabilizou, ainda está crescendo. Os dados do primeiro trimestre e de abril e maio são muito semelhantes ao que temos visto no mun-

do todo. O dado do primeiro trimestre, em particular, a parte de investimento, que cresceu ainda, é um grande retrovisor. Então tem pouca informação contida naquele PIB que nos ajude a pensar para frente. No segundo trimestre, os indicadores que temos recebidos, tanto públicos quanto privados, apontam para uma queda do PIB que pode chegar a 10%. De novo, muito semelhante à expectativa de outros países: para os Estados Unidos é 10%, para a Europa também em torno de 10%. Me parece uma crise muito sincronizada. Não dá para evitar um impacto muito grande no segundo trimestre.”

Biznews

Nova página do Portal Sebrae orienta pequenos negócios a atuar em marketplaces

Donos de pequenos negócios interessados em ampliar presença em marketplaces contam com novo espaço exclusivo no Portal Sebrae. Lançado nesta terça-feira (2), o site reúne orientações e conteúdos sobre como as micro e pequenas empresas podem atuar no ambiente de varejo online de marketplaces. A iniciativa faz parte da contrapartida da instituição na parceria com o Magazine Luiza para apoiar pequenos negócios que, devido à crise, buscam a internet como canal de vendas para seus produtos e serviços.

Com a parceria, o Sebrae disponibilizará sua capilaridade no território nacional e know-how de capacitação, consultoria e inovação tecnológica para os pequenos negócios, preparando-os para o mundo digital. De acordo com o coordenador de Transformação Digital do Sebrae, Francisco Saboya, as vendas em ambientes online também devem ser acessíveis às micro e pequenas empresas. “O comércio eletrônico é um processo irreversível, mais acessível a médias e grandes

empresas. Agora, com a parceria entre Sebrae e Magalu, chega também ao pequeno negócio tradicional, que atua na loja física e está com dificuldade de chegar ao cliente, principalmente neste momento de mudanças na forma de consumo”, analisou.

A nova página do Portal Sebrae oferece diversas soluções educacionais e conteúdos voltados para a inserção dos negócios na economia digital já disponíveis no Sistema Sebrae. Ao todo, são 13 conteúdos em diversos formatos, como artigos, e-books, cartilhas e vídeos com orientações e dicas de como preparar negócios para ter presença digital e sucesso de vendas na internet em plataformas digitais de marketplaces. Também são indicados cursos de capacitação online gratuitos no Portal Sebrae, como o de Planejamento de Marketing Ferramentas Básicas e o de Marketing Digital para Empreendedores, um dos mais acessados atualmente.

Pesquisa recente divulgada pela ACI Worldwide que analisou as transações de

e-commerce no mundo, constatou que a crise causada pelo coronavírus continuou a influenciar as vendas de comércio eletrônico em abril, com crescimento de 209% em comparação ao mesmo período do ano passado. No Brasil, segundo dados da SEMRush, a Magazine Luiza aparece em 2º lugar no ranking dos e-commerces que tiveram maior crescimento de tráfego entre janeiro e abril deste ano, com 50% de aumento no número de acessos em sua loja virtual. Em 1º lugar, com crescimento de 56% está a Amazon, líder mundial do segmento.

Em março deste ano, o Magazine Luiza anunciou o Parceiro Magalu, uma plataforma digital criada para atender às necessidades dos donos de pequenos negócios e autônomos durante a crise. O novo marketplace oferece um ambiente digital para comercialização de produtos, com o auxílio de um sistema integrado de gestão de vendas que permite a divulgação, pagamento e logística de entrega com apoio da plataforma.

Ag. Sebrae de Notícias

Maior feira do setor sucroenergético adia sua 28ª edição devido à pandemia



A Fenasucro (Feira Internacional da Bioenergia), maior evento do setor sucroenergético no país, transferiu a sua 28ª edição, que seria realizada em agosto, para 2021, devido à pandemia do novo coronavírus.

O anúncio foi feito nesta quarta-feira (3), após decisão tomada pela Reed Exhibitions, organizadora do evento, em parceria com o Ceise-BR (Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis).

A feira, que é sediada em Sertãozinho (a 333 km de São Paulo), movimentou cerca de R\$ 4 bilhões em intenções de negócios e reuniu 40 mil pessoas em 2019, ancorada no Renovabio, programa que determina que

vendedores de derivados de petróleo comprem dos produtores de biocombustíveis certificados de descarbonização.

“A escolha de adiar o evento acontece diante da análise de um cenário atípico e ainda altamente imprevisível, tendo como principais objetivos resguardar a saúde e a integridade de visitantes, expositores e parceiros, assim como responder de forma adequada aos impactos econômicos da pandemia, que afeta indiscriminadamente todos os setores da economia”, informaram em comunicado as empresas.

O evento de 2021 está marcado para o período entre 17 e 20 de agosto.

Marcelo Toledo/Folhapress